

# Ponto de Vista

3

## Nota Editorial



### Nesta edição:

Ponto de Vista... CAIPDV	2
Ponto de Vista... Famílias	9
Ponto de Vista... Profissionais	10
Ponto de Vista... Criança!	11
Ponto de Vista... Clínico	13
O CAIPDV sugere...	14
O CAIPDV felicita... os Finalistas!	15

E chega ao fim mais um ano letivo... Entre pausas para o descanso, a equipa começa a pensar em novos voos, em novas possibilidades para continuar a crescer e a melhorar a qualidade dos serviços que presta. É tempo de reorganização na morada sede das Carvalhosas.

Neste último boletim "Ponto de Vista", referente ao ano letivo 2013/2014, damos destaque, como já vem sendo habitual, aos nossos finalistas e suas famílias. É um ano em que teremos muitas transições. Deixaremos de prestar apoio a crianças que já acompanhávamos desde os primeiros meses de idade, revemos as histórias desse intervalo de tempo, e vemos à distância, o crescimento dos pequenotes.

**A equipa do CAIPDV deseja a todos os finalistas e famílias, as maiores felicidades e um bom voo!**

**Não pode perder "ponto" deste boletim ...** Saiba mais sobre o que a equipa do CAIPDV tem andado a fazer em "Ponto de Vista...CAIPDV", formações, atividades e muito mais. No "Ponto de Vista... Famílias", o testemunho dos pais da nossa finalista Mariana—Monique e Miguel. Já no "Ponto de Vista... Crianças" a perspectiva do finalista Rodrigo: o que mais gosta, a transição para o 1º ano e o braille são alguns dos tópicos de uma bela conversa. O "Ponto de Vista... Profissionais" reflete o trabalho desenvolvido em parceria entre uma educadora titular

de sala e uma técnica de IPI; é pela voz da Irmã Fernanda e da Educadora Raquel que conhecerão um pouco do finalista André. *Telescópio...* Já ouviu falar? Não vai querer perder o "Ponto de Vista... Clínico" dedicado a esta ajuda técnica. O "CAIPDV sugere" leituras; passeios entre a natureza, o mar, e a literatura ...

Está convencido a não perder "ponto" deste breve "Ponto de Vista"?

Despedimo-nos, com o desejo que desfrutem do Verão e já agora do Outono, porque já só voltamos no Inverno. Até lá... Encontramo-nos por aí!

**Boas leituras!**

### Pontos de interesse especiais:

- CAIPDV - novidades e atividades desenvolvidas;
- Conheça a Mariana, André e Rodrigo;
- Saiba mais sobre Telescópios;
- Sugestões de leitura e atividades em família.





## ***Ponto de Vista...CAIPDV***

Este é um espaço onde a equipa técnica do CAIPDV dá a conhecer o trabalho que realiza e que, não sendo tão visível nos momentos de contacto com famílias e profissionais, contribuem diretamente para a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

### **CURSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA ESEC — ESTÁGIO NO CAIPDV**

Olá leitores do "Ponto de Vista" nós somos a Adriana e a Catarina! Alguns de vocês devem-se ter encontrado connosco, fomos as estagiárias do ano 2014 da Escola Superior de Educação de Coimbra no CAIPDV, durante nove semanas!

Ao recebermos o desafio de escrever um texto para o boletim, sentimo-nos um pouco perdidas sem saber o que dizer no meio de tantas experiências e aprendizagens que tanto nos enriqueceram, acabamos por achar que o texto que escrevemos à equipa do CAIPDV pode ser bem claro no quão maravilhoso foi este estágio, então deixamos-vos com a nossa carta à equipa: “Chegamos sem saber muito bem o que esperar, a única coisa que sabíamos era que a intervenção precoce era uma área fundamental para o nosso futuro académico e profissional. Desde logo fomos bem acolhidas, por uma equipa fantástica, que nos fez aprender várias coisas. Aprendizagens que dificilmente noutro centro de estágio teríamos, ou mesmo em determinadas unidades curriculares relativas às necessidades educativas especiais. Abriam-nos os olhos em relação ao tipo de dificuldades que as nossas futuras crianças poderão ter, em especial abriam-nos os olhos em relação à baixa visão e cegueira. Mostraram-nos técnicas para estimular a pouca visão da criança e técnicas que podemos utilizar com crianças cegas. Essa equipa foram vocês CAIPDV! Obrigado Viviana, Patrícia, Inês, Rita, Sílvia e a todos aqueles que nos acolheram nas avaliações e entregas das mesmas. Obrigado por tudo aquilo que nos proporcionaram. Obrigado por nos terem dado esta oportunidade de fazer este estágio, que consideramos ter sido fundamental. Obrigado aos pequenos grandes heróis destes dias de estágio, por nos terem ensinado tanto, mesmo sem se aperceberem. ANIP- CAIPDV, não poderíamos ter escolhido melhor centro de estágio, obrigado por nos terem ajudado a crescer enquanto futuras profissionais, por nos demonstrarem o vosso espírito de equipa, a vossa interajuda e como é bom termos alguém que nos auxilie/ajude quando mais precisamos de uma luz. Aqui chega o fim do nosso estágio com a certeza que levamos uma bagagem enorme para o futuro e sempre que precisarmos vamos lembrar-nos do que aprendemos com vocês, CAIPDV!

Esperemos ter representado bem a Escola Superior de Educação de Coimbra, nomeadamente o curso de Educação Básica e que este possa abrir de novo as portas a futuras estagiárias, pois pelo menos falamos por nós, já tivemos diversos estágios (em contexto formal), e apesar de este ser o primeiro estágio em educação não-formal, não houve nenhum que nos ajudasse tanto como este.

Obrigada por tudo **Adriana Santos e Catarina Cruz, estagiárias de Educação Básica 2014.**”





## Ponto de Vista...CAIPDV

### IV JORNADAS DEFICIÊNCIA VISUAL & INTERVENÇÃO PRECOCE

As Jornadas Deficiência Visual & Intervenção Precoce já contam com 3 anos de existência, sendo um evento que tem conquistado a atenção de todos aqueles que têm interesse pelas temáticas relacionadas com a deficiência visual em idades precoces. A organização deste evento, Associação Nacional de Intervenção Precoce e Consulta de Baixa Visão do Hospital Pediátrico de Coimbra, enaltece a oportunidade de, mais uma vez, apresentar as **IV Jornadas DV & IP – Boas Práticas**, este ano destinada à partilha de experiências de profissionais do território nacional, que se dedicam à área da deficiência visual e se destacam pelo compromisso de crescimento das boas práticas nesta área de intervenção. As IV Jornadas realizaram-se no dia 9 de maio de 2014 no auditório do Hospital Pediátrico de Coimbra e contaram com cerca de 100 participantes. Começámos com a *fantasia na ponta dos dedos*, onde foi abordada a introdução ao Braille em crianças em idade pré-escolar. Certos de que *de pequenino se faz o caminho*, confirmámos a necessidade de uma atenção especial ao desenvolvimento motor das crianças com DV e a importância do trabalho realizado em contexto natural, capacitando famílias e profissionais para estender a O&M para além da sessão. *Por lupas e outras traquitanas vemos barcos de piratas e pernas de baratas* e regressamos à infância, debatendo o papel das ajudas técnicas. Venha, *aqui todos podem entrar*. Continuámos a viagem e entrámos pela porta da arte, do desporto e do lúdico acessível a todos. No final, ficou aquele sabor do já terminado, almejando que se tenha levantado mais um pouco da ponta do véu.

CAFAP  
caipdv  
Centro de Apoio à Intervenção Precoce  
na Deficiência Visual

#### IV Jornadas Deficiência Visual & Intervenção Precoce



9 • MAIO • 2014

Auditório do Hospital Pediátrico  
[COIMBRA]



Associação Nacional de Intervenção Precoce







## Ponto de Vista...CAIPDV

### JÁ OUVIU FALAR DA SIGLA CRTICEE?

CRTICEE significa

*Centro de Recursos de Tecnologias de Informática e Comunicação para a Educação Especial.*

Existe uma rede de 25 CRTICEE em Portugal, e 7 estão localizados na Região Centro, sediadas em Agrupamentos de Escolas das seguintes cidades:

Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Pombal e Viseu.

Um CRTICEE tem as funções de avaliar as áreas fortes e competências das crianças e alunos de forma a poder potencializar o seu desenvolvimento, aprendizagens e minimizar as suas necessidades educativas especiais através de tecnologias de informática e comunicação (TIC). Equipamentos informáticos, manípulos de acesso ao computador, digitalizadores de fala, equipamentos Braille, software de leitura ou de ampliação de texto, são exemplos de TIC que podem ser avaliadas e prescritas pela equipa técnica responsável de cada CRTICEE.

Um CRTICEE prescreve as TIC e monitoriza o acesso e utilização aos produtos de apoio atribuídos, presta serviços de informação e formação, bem como aconselha os Pais e Profissionais intervenientes no apoio de cada criança/aluno.

No passado dia 23 e 24 de maio, realizou-se o 1º Seminário IncluiTIC – Mobilizar para a Inclusão, na cidade de Castelo Branco. O seminário foi promovido e organizado pela DGESTE – DSRC e o CRTICEE de Castelo Branco, em colaboração com os CRTICEE da Região Centro e o CRID – Centro de Recursos para a Inclusão Digital do Instituto Politécnico de Leiria. <http://inclutic.net/index.php/programa> nesta ligação do programa do seminário podem consultar



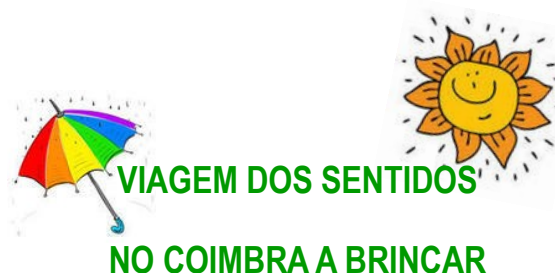
todas as comunicações e os interessantes projetos partilhados, sendo um deles a edição da Brochura Comunicação Aumentativa, do CRID, também disponível online: <https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/534/1/Comunica%C3%A7%C3%A3o%20Aumentativa.pdf>

O CAIPDV marcou presença com o mais sincero e dedicado objetivo de atualizar os seus conhecimentos para melhor colaborar nas Equipas que acompanham e aconselham as Famílias, no que respeita a este serviço de avaliação e atribuição de produtos de apoio específicos disponibilizado pelo Ministério de Educação.





## Ponto de Vista...CAIPDV



No passado dia 28 de maio o CAIPDV participou no Coimbra a Brincar, uma iniciativa da APCC, que tem como objetivo assinalar o Dia Internacional do Brincar através da promoção de várias e originais atividades que envolvem crianças, jovens e adultos.

A participação do CAIPDV proporcionou uma “Viagem dos Sentidos”, com direito a bilhete de embarque, paragens em várias estações e personagens com os sentidos bem apurados. Os “atores” foram a prata da casa, e os elementos da Equipa deram vida a passageiros com sentidos bem apurados: *Dona Mexerica* com o sentido do tato (Rita Silva), *Sr. Narigudo* com o sentido do olfato (Viviana Ferreira), *Dona Gulosa* com o sentido do paladar (Inês Marques), *Sra. Ouvidinho* com o sentido da audição (Adriana Santos- estagiária ESEC) - e ainda o *Sr. Pica* (revisor do comboio que nos levou na viagem dos sentidos – Sílvia Pinto) e o nosso *BrailinTocToc* (Patrícia Valério), que nos falava da bengala e do braille. Para ajudar os grupos na hora de fazer um desenho lindo sobre o que vivenciaram e também a nossa repórter fotográfica tivemos ainda a *Sra. Risquinhas* (Catarina Cruz- estagiária ESEC). O cenário, os acessórios e o texto da nossa história foram criados com muita dedicação e a partir de materiais reutilizáveis.



Contámos com a participação dos colegas da ANIP para conseguir um maravilhoso “céu de guarda-chuvas”, que coloriu ainda mais a boa disposição dos pequenos e graúdos visitantes desta divertida viagem. E nem a chuva cancelou a nossa viagem!



A nossa participação foi exigente e desafiante. No final do dia estávamos exaustas, mas com um enorme sentimento de dever cumprido e de satisfação com o resultado e sorrisos obtidos. (“Muitos parabéns pela vossa iniciativa. As nossas crianças não se cansam de falar no vosso “teatro” (...) e de tudo que experienciaram no dia 28, foi a vossa “viagem” que mais os marcou (...)” Educadoras Alexandra e Lis/JI S. Bento Agrupamento Coimbra Oeste). A equipa técnica vivenciou o verdadeiro sentido da inclusão, e que não precisa de se preocupar muito com obstáculos ou preconceitos, porque **a Brincar consegue-se sempre triunfar!**



## Ponto de Vista...CAIPDV

### A GLÓRIA VAI À ESCOLA E A AVENTURA DOS SENTIDOS



Foi no dia 2 de Junho que a equipa do CAIPDV, com ajuda da Glória, aceitou mais uma vez o desafio de convidar alunos do 4º ano, agora da Escola João Deus em Coimbra, a participarem na aventura dos sentidos e sensibilizá-los para as questões relacionadas com a Deficiência Visual.

A Dr.ª Madalena - Oftalmologista pediátrica - começou a viagem indicando quais os cuidados a



ter com os olhos durante atividades de vida diária e momentos de brincadeira. A descoberta dos elementos que constituem o olho e de alguns problemas associados deram o mote à história da nossa Glória que detestava usar óculos até compreender a sua importância. Seguiram-se ainda duas pequenas histórias sobre a cegueira, antes de “apertar o cinto” e seguir viagem.

Durante a viagem a turma aceitou o desafio de vendar os olhos e participar em atividades de estimulação sensorial, onde puderam, experienciar os restantes sentidos: audição, tato, paladar e olfato, isoladamente. A experiência de fazer um percurso no exterior de olhos vendados também não foi esquecida. O Braille deu espaço a diversos desafios, quer de apresentação do alfabeto braille, experimentar escrever na máquina Perkins, ler palavras braille e preencher o “pintabrilho”. O final da aventura ficou marcado pela entrega do certificado de participação aos aventureiros corajosos.



### CONGRESSO EMBRACING INCLUSIVE APPROACHES

O CAIPDV participou no Congresso Internacional sobre Educação de Crianças e Jovens com Necessidades Educativas Especiais, intitulado “Embracing Inclusive Approaches” que se realizou em Braga de 14 a 17 de julho. Foram apresentadas duas comunicações, uma sobre as boas práticas de inclusão do CAIPDV e outra sobre a adaptação da Escala Griffiths para avaliação do desenvolvimento de crianças com baixa visão. Além disso, foi apresentado um poster com o tema da perceção de crianças em idade pré-escolar sobre a diferença e a inclusão.



Foram 3 dias muito intensos e de saldo positivo! Temos ainda um longo caminho pela frente, no que à inclusão diz respeito. Os problemas com que nos debatemos são semelhantes em vários países do mundo. Citando David Rodrigues, um dos oradores principais do Congresso, e que preconiza uma escola para todos e um ensino personalizado, à medida de cada aluno, **“vamos traçando o caminho utópico da inclusão”**.





## Ponto de Vista...CAIPDV

### FORMAÇÃO BABYCOURSE

Para além dos 5 sentidos mais conhecidos – paladar, tato, olfato, visão e audição, existem mais dois que são extremamente importantes para a nossa capacidade de funcionar na relação com o mundo que nos rodeia. O *sentido proprioceptivo*, que nos informa acerca da posição do nosso corpo, a partir de recetores localizados nos músculos, tendões e articulações, e ainda, o *sentido vestibular*, que nos ajuda a manter o equilíbrio, a coordenar os movimentos da cabeça com os dos olhos, a usar os dois lados do corpo em simultâneo, a sentir a direção e a velocidade dos movimentos e a mantermo-nos numa dada posição contra a força da gravidade (1).

O nosso cérebro tem que atribuir um significado a toda a variedade de informação sensorial que recebe tanto do corpo como do meio envolvente, para que sejamos capazes de prestar atenção, aprender, planear e de mantermo-nos organizados.



Isto é **Integração Sensorial (IS)**.

Uma *disfunção de integração sensorial* ocorre quando a informação sensorial é confusa, excessiva ou distorcida, e então, muito provavelmente teremos dificuldade em prestar atenção, aprender, planear e desempenhar tarefas de um modo eficaz e competente. A intervenção promove a aquisição de competências através de desafios propostos sob a forma de brincar numa perspetiva sensorial. Avaliar crianças que poderão ter problemas de IS requer uma formação e o uso de instrumentos de avaliação especializados. Foi esta motivação que proporcionou à Sílvia Pinto, terapeuta ocupacional do CAIPDV-ANIP, a realização da formação Baby Course – Apoiar o desenvolvimento do bebé e da criança (0 aos 3 anos) através da Integração Sensorial, na sede do Norte da Associação 7Senses:

[www.7senses.pt](http://www.7senses.pt)

A formação foi muito importante para contribuir um pouco mais para a avaliação que a Equipa do CAIPDV realiza, podendo assim alargar o nosso leque de estratégias para a promoção do desenvolvimento das nossas crianças e, sobretudo, de alguma forma, poder proporcionar às Famílias e cuidadores uma forma diferente de olhar para o comportamento dos seus filhos. O caminho da formação é longo e exigente, mas os primeiros passos já foram dados.

(1) *Integração Sensorial – Respostas para Pais*, por Gina Geppert Coleman, Zoe Mailloux e Susanne Smith Roley. Traduzido e Adaptado para português por 7Senses.



## Ponto de Vista...CAIPDV



### Programa de REABILITAÇÃO VISUAL com TABLET

com o apoio da Fundação PT

Desde de janeiro que a equipa do CAIPDV tem realizado sessões de estimulação visual através do recurso tablet a 36 crianças com diagnóstico de défice visual cortical (DVC) – défice que interfere com a capacidade das crianças processarem a informação visual – indo ao encontro do objetivo ao qual se propôs ao candidatar-se com um projeto para aquisição de 3 tablets à Fundação PT. O projeto decorrerá até janeiro do próximo ano, mas tem como objetivo mais lato continuar a ser implementado e passar a contemplar crianças com baixa visão bem como utilizar/disponibilizar o recurso tablet às famílias e profissionais locais que as acompanham na intervenção e promoção do funcionamento visual.



Até à data ,o impacto deste projeto tem sido muito positivo na perspetiva de profissionais e famílias, que veem este recurso como uma mais valia na promoção do desenvolvimento das suas crianças e como um ampliador de possibilidades no que concerne à reabilitação visual das mesmas. Nas crianças, para além de serem visíveis os efeitos da reabilitação deste recurso (melhoria no tempo de atenção visual, interatividade, seguimento, fixação, causa-efeito entre outros) é visível, na maior parte dos casos, a satisfação e motivação no uso do mesmo.

### CURSO - “A Criança com deficiência visual: conhecer mais para intervir melhor”



O CAIPDV dinamizará brevemente a 2ª Edição do **Curso – “A criança com deficiência visual: conhecer mais para intervir melhor”**, uma componente mais prática com a dinamização de um workshop intitulado **“Construir visões - workshop de construção de materiais para crianças com deficiência visual”** – que terá como principal intuito proporcionar aos formandos o contato com os princípios base para a construção de um brinquedos/material adequado à deficiência visual da criança.

Serão dois dias a calendarizar na sua agenda em setembro/outubro 2014 – a data será brevemente definida, por isso fique atento a novas informações no site da Associação Nacional de Intervenção Precoce – [www.anip.net](http://www.anip.net) – e na página do CAIPDV e da ANIP no facebook.



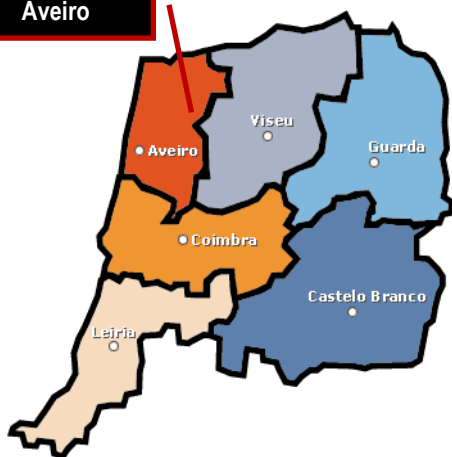


## ***Ponto de Vista...Famílias***

Este é um espaço onde se pretende dar voz às famílias de crianças com deficiência visual. Aqui as famílias são narradoras da sua própria história e podem partilhar as suas vivências, experiências, estratégias...Aqui as famílias são protagonistas de uma história. Enfim... aqui partilha-se tudo aquilo que é SER FAMÍLIA.



**Aveiro**



“O apoio da ANIP CAIPDV foi e é muito importante desde o começo ao ser diagnosticada a Baixa Visão devido a Cegueira Cortical Cerebral.

O CAIPDV esteve sempre presente com uma intervenção precoce, de modo a apoiar, ajudar e a reabilitar e tornar, junto dos professores e técnicos, um futuro melhor para a Mariana; e o que fosse preciso, para apoiar na aprendizagem, no crescer e no amanhã, para um futuro melhor.

Foram importantes para o desenvolvimento e com intervenção precoce, desde materiais, reuniões, avaliações, planos de estudos, trocas de informações, apoio em geral, aos professores, técnicos e aos pais.

E sempre com disponibilidade total para qualquer questão, dúvidas, com disponibilidade a ajudar, informações e apoio à Família e à Mariana.

Na escola, em casa, no dia a dia, em todos os momentos que fossem precisos, foram preciosos todo o apoio, a dedicação e o carinho no desenvolvimento e crescimento da Mariana.

Não sei como agradecer tanta dedicação, amor ao trabalho e esforço para chegar até ela.

Apoio essencial, importante, para um futuro melhor!

Só tenho a agradecer por tudo.

Muito obrigada por todo esforço de toda equipa e toda disponibilidade”.

**Muito Obrigada,  
Monique, Miguel e Mariana.**





## Ponto de Vista...Profissionais

Este é um espaço dedicado aos profissionais que de alguma forma tenham contacto com a deficiência visual em idades precoces (0 - 6 anos) e pretendam partilhar histórias sobre o trabalho com crianças com esta patologia. Pretende-se que aqui possam ser colocados os mais variados testemunhos e que estes sejam úteis para todos os que leem o nosso boletim.

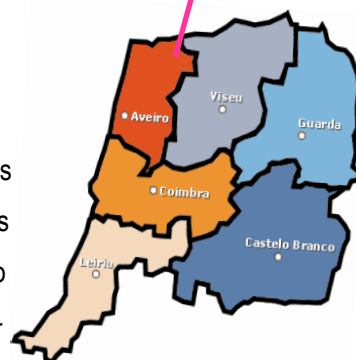
“Olá! Eu sou o André Miguel Soares, tenho 7 anos e estou no Jardim de infância do Centro Social Jesus Maria José em Ovar.”

Ovar

### A nossa experiência com o André



O André é uma criança albina com problemas de baixa visão grave; chegou ao Centro Social Jesus Maria José em abril de 2013 com cinco anos e cinco meses e o apoio da ELI (Equipa Local de Intervenção) de Ovar só iniciou em setembro do mesmo ano.



Para uma boa integração de uma criança “diferente” é muito importante a intervenção da educadora de infância da sala que a recebe, que foi o caso da educadora desta sala – a irmã Fernanda – que acabou por ser a mediadora das crianças que já constituíam o grupo e o André, recém-chegado. Logo à partida, a irmã explicou que o André era diferente porque tinha o cabelo branco, a pele muito sensível e, por isso, usava óculos com lentes coloridas, precisava de ajuda para saber os limites das portas e janelas envidraçadas, de paredes (ou outros) brancas e precisava, também, de estar sempre próximo da educadora quando esta usa suportes visuais, para conseguir aproximar-se o necessário para ver os pormenores; claro que as crianças foram questionando e, eventualmente, foram surgindo alguns ciúmes por o André ficar sempre junto da educadora mas foi feita a caminhada de integração de modo a que o restante grupo entendesse as dificuldades de baixa visão do André. Outra preocupação foi a qualidade dos materiais a dar ao André: as fotocópias tinham que ter uma boa impressão, com limites bem definidos e, de preferência, a cores; nos recortes, por vezes, era necessário realçar-lhe os limites das imagens; etc. A entrada de mais um elemento para a equipa a trabalhar com o André e a Conceição (sua mãe) – a educadora da ELI, Raquel – foi muito bem aceite, inclusive pelo André e restante grupo/turma. Tanto as visitas domiciliárias como as visitas ao Centro Social, onde ocorria o apoio da ELI através da educadora Raquel, corriam sempre muito bem; a técnica era muito bem recebida e acolhida pelo André, pela turma e por toda a equipa da sala/instituição.



A relação entre educadoras foi sempre de colaboração.

Agora que o André vai transitar para o primeiro ciclo do ensino básico, vai deixar de ser apoiado por estas educadoras e pela ELI...

Por isso,

**FELICIDADES PARA O ANDRÉ E PARA A CONCEIÇÃO!...**

Educadora da Sala, Irmã Fernanda e Educadora da ELI, Raquel Cardoso



## Ponto de Vista...Criança!

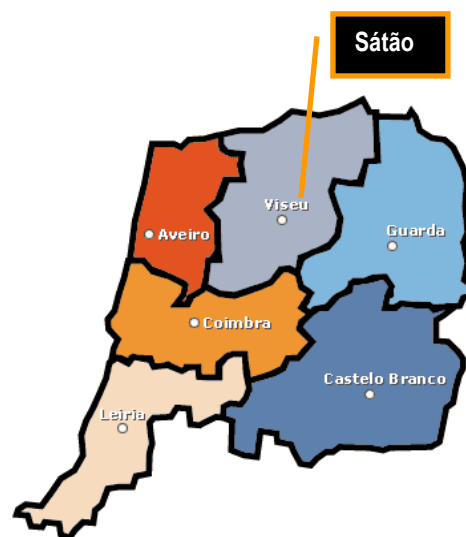
Este espaço tem como objetivo dar voz às crianças que acompanhamos, perspetivando-as como sujeitos e atores com um papel importante no crescimento do trabalho desenvolvido pelo CAIPDV...porque é de pequenino que se constrói o caminho.

### O TESTEMUNHO DE UM GRANDE BRINCALHÃO...

Fomos entrevistar o Rodrigo ao jardim-de-infância (JI) de Travassós de Cima, um pequeno JI situado no distrito de Viseu. Na escola e a acompanhá-lo nas suas aprendizagens e crescimento, o Rodrigo tem a Educadora Gena, a Assistente Operacional Ana, a Professora de Educação Especial (grupo 930) Alice e o grupo dos amigos. O Rodrigo tem 6 anos e vai transitar para o 1º ciclo. Numa altura de transição para um novo contexto, fomos conhecê-lo um pouco melhor...

Quanto a essa transição poucas palavras pronunciou...

“Estás entusiasmado?”, “Não!”. Passemos, então, para outro tema que terá tempo para gostar e viver os sabores da nova etapa...



#### Quanto à brincadeira e Lazer ...

##### Qual é a tua brincadeira favorita?

Rodrigo: Jogar à bola ...

##### Como jogas?

Rodrigo: Com a mão...

##### Com quem preferes jogar?

Rodrigo: Jogo com o pai...

##### E na escola qual o teu brinquedo ou brincadeira favorita?

Rodrigo: Os carros de três rodas... Tenho ali na sala mas também tenho em casa.

##### Dos trabalhos da tua sala, quais o que mais gostas de fazer?

Rodrigo: Fazer desenhos.

##### O que é que mais gostas de fazer no teu fim-de-semana?

Rodrigo: Jogar à bola.

##### E praia? Gostas de praia?

Rodrigo: Gosto... já fui lá... Gosto de andar no mar... de andar no mar a nadar assim (imita o movimento da natação, com contentamento).

#### Preferências...

##### Comida favorita:

Batatas fritas de pacote...

##### História Favorita:

Capuchinho Vermelho

##### Cor Favorita:

Azul





(Continuação)

### Mais adiante, falámos um pouco sobre o braille ...

**Rodrigo:** Humm... estou com umas dificuldadezitas...

**Quem te ensina braille?**

**Rodrigo:** A Alice...

**Mas fala-me mais um pouco do braille, que há pouco não gravou...**

**Rodrigo:** Seguir linhas, encontrar o intruso... mas pronto...

**Mas tu gostas de aprender braille?**

**Rodrigo:** Gosto... Já trabalhei na máquina sozinho...sem ninguém!

**Já consegues pôr a folha?**

**Rodrigo:** Já! Pôr a folha debaixo do cursor, depois passa por baixo daquela cabecinha e depois baixa-se as orelhinhas, trancas e depois carregas nos botões e fazes espaços e fazes pontinhos...

*(Fomos interrompidos pela trovoad)*

**Rodrigo:** Ei... está a trovejar... o Jesus está a berrar!

**Ouvi dizer que o braille faz coceguinhas na ponta dos dedos. É verdade?**

**Rodrigo:** Sim, é!

Os sorrisos encheram o hall, brincadeiras e marotices. Depois da entrevista fomos para a sala do prolongamento... O Rodrigo lanchou e fomos brincar “Quero ir para a pista a Ana”, seguiu-se o “posso brincar contigo?”. Afinal um adulto também tem o direito de brincar... “Sim”, respondeu. **Brincadeiras na pista, acidentes, incidentes e paragens provocadas por agentes da autoridade, tudo muito bem “brincado” e “imaginado” e com muita gargalhada à mistura. É alegre o Rodrigo, curioso e malandroco...** Brincamos, ainda, aos cabeleireiros :“a pente 0... pode ser? Na sua cabeça, passava uma peça, era a máquina, fazia o som... Ele ria, ria e dizia “Ta quêda...Ta quêda”. Brincadeiras dos médicos “Sr. Rodrigo, este joelho não está bom... Temos mesmo que operar” E ele continuava divertido, “Ta quêda... Ta quêda...”. **Com a Ana, no comando, o Rodrigo conta outras histórias, outras que aqui não vamos partilhar... mas ele sabe como nos divertir... ele sabe retirar o melhor do seu mundo e da sua história.**

Muito obrigada Rodrigo!

Foi uma bela conversa e uma boa brincadeira!

A equipa do CAIPDV deseja

ao Rodrigo e aos seus Pais as maiores Felicidades!





## Ponto de Vista...Clínico

Neste espaço serão abordadas questões clínicas relacionadas com baixa visão e cegueira. Aqui procuramos partilhar informação do âmbito oftalmológico, contando para isso com a colaboração da Dr.<sup>a</sup> Catarina Paiva.

### O TELESCÓPIO...

é uma ajuda técnica que tem como objetivo melhorar a visão de longe em indivíduos com baixa visão. A visão de longe é utilizada, por exemplo, na sala de aula (quando a criança olha para o quadro), num restaurante de *fast-food* (ao escolher aquilo que se pretende a partir do menu de parede) ou em atividades lúdicas (como concertos ou eventos desportivos). Há dois aspetos técnicos chave num telescópio: o



**poder de ampliação** e o **campo visual**. O **poder de ampliação** está diretamente relacionado com o tamanho que a imagem adquire quando percebida através do telescópio, comparativamente ao seu tamanho real, a olho nu. O poder de ampliação típico de um telescópio de baixa visão varia entre as 2x e as 8x. Assim, se uma criança com uma acuidade visual de 2/10 usar um telescópio de 4x, ela conseguirá ver uma imagem 4 vezes maior que o normal, atingindo, em teoria, uma visão de 8/10. Em regra, quanto maior o poder de ampliação de um telescópio, maior o pormenor com que a imagem é percebida. Contudo, o **campo visual** decresce à medida que a ampliação aumenta e, portanto, ampliações grandes estão associadas a maiores limitações no campo visual. Para a obtenção de uma imagem nítida, o processo de focagem é muito importante. As sessões de treino são, por isso, fundamentais para um completo domínio do telescópio em várias situações e ambientes.

O telescópio monocular é uma das ajudas técnicas mais frequentemente utilizadas na visão de longe. A sua utilidade é, maioritariamente, na identificação rápida de alvos distantes, como um sinal de trânsito, uma palavra escrita no quadro ou a localização de um objeto. Existem diversas marcas e modelos de telescópio monocular, sendo que, geralmente, quanto maior a ampliação, mais pesado se torna o telescópio, o que limita a sua utilização em crianças mais pequenas. Há também telescópios binoculares, telescópios montados em óculos e telescópios com focagem automática. A escolha do telescópio ideal é feita pelo médico e ditada não só pela doença de base (causa da baixa visão), como também pela idade e necessidades visuais da criança.

Tal como acontece com outras ajudas técnicas disponíveis para a baixa visão, o uso de telescópios pode ser fonte de discriminação, marginalização e *bullying* na escola. Isto leva a que a criança se desinteresse pelo telescópio, perdendo todo o potencial que da sua utilização advém. A realização de ações de sensibilização nas escolas é, por isso, extremamente importante para que colegas e professores entendam as necessidades da criança com baixa visão, ajudando assim na sua integração e contribuindo para o sucesso escolar e bem-estar geral. Também no seio familiar, o uso do telescópio e de outras ajudas técnicas deve ser estimulado por pais, irmãos e outros membros da família com quem a criança convive. Através de uma abordagem multidisciplinar que envolve a escola, a família e toda a equipa que integra a Consulta de Baixa Visão, é possível levar a criança a assumir o telescópio como um objeto útil e prático para si, diminuindo o estigma muitas vezes secundário à sua utilização.

João Pedro Marques

Interno Formação Específica em Oftalmologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra



## O CAIPDV sugere...

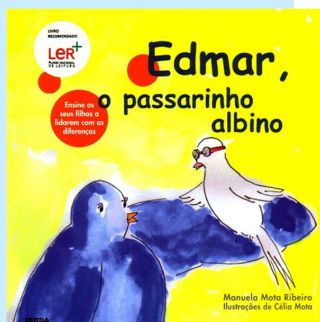
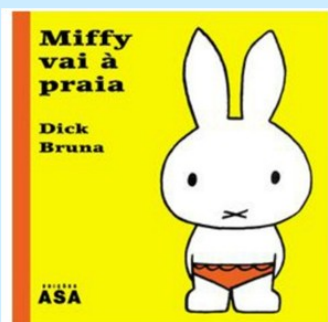
No espaço **CAIPDV sugere...** serão sugeridos alguns websites, blogues e livros relacionadas com a deficiência visual e atividades para fazer em família.

O verão por si só é motivo de grandes celebrações!!! A praia, o sol, os piqueniques são o auge desta estação do ano e que todos anseiam durante os meses que o antecedem.

Espreitem aqui as sugestões que vos deixamos para este período.

### LIVROS

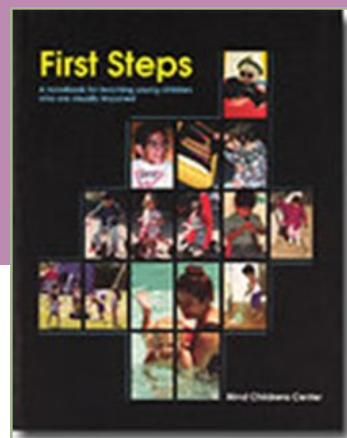
Os livros são sempre uma boa companhia. Seja na praia ou no campo estes são um ótimo aliado, para trazer os mais pequenos para a sombra do chapéu :)



Este manual fornece uma base e uma visão geral dos problemas e preocupações das famílias.

Os tópicos incluem o desenvolvimento da primeira infância, os profissionais, o olho, a família, a gestão do comportamento, fala / linguagem, o desenvolvimento sensório-motor, as competências de O & M, autonomia, materiais e equipamentos para crianças com deficiência visual.

Anthony, Chen, Fazzi, et al.  
First Steps.  
The Blind Children's Center,  
1993).



### ATIVIDADES EM FAMÍLIA NESTA ÉPOCA

#### Passe o domingo com a família em Serralves

O programa é o mais diversificado possível. Os temas variam entre o universo artístico, o ambiente, a biodiversidade. Todos os domingos de manhã a entrada é gratuita (levantar senha na receção a partir das 10h00).

Onde: R. D. João de Castro, 210 Porto.

Mais Informação: [Programa da Atividades](#) e [Site da Fundação Serralves](#)



O Petiz André Soares gostou tanto da sua Visita de final de ano da Escola, que não resistimos deixar a sua sugestão ao maravilhoso Mundo dos Descobrimentos, embarcando numa viagem interativa de caravela até ao temível Adamastor.

Mais Informação: [www.worldofdiscoveries.com](http://www.worldofdiscoveries.com)



Uma festa da palavra. Contada e lida. Um lugar de leitores e não leitores. Acontece em Beja, pela Cidade, nos jardins, na Biblioteca Municipal.

Um ótimo espaço para toda a Família.

[www.palavrasandarilhas.org](http://www.palavrasandarilhas.org)





## ***O CAIPDV felicita... os FINALISTAS!***



Várias são as entidades que passam e/ou continuam a desenvolver trabalho com as crianças com deficiência visual e suas famílias, após a sua transição para o 1º ciclo: **Consulta de Baixa Visão do Hospital Pediátrico de Coimbra** e **Agrupamentos de Referência para a Deficiência Visual**, entre outras.

### **Agrupamentos de Referência para a Deficiência Visual nos 6 distritos da Região Centro**

Leiria	Agrupamento de Escolas José Saraiva
Aveiro	Agrupamento de Escolas João Afonso
Coimbra	Agrupamento de Escolas Poeta Silva Gaio
Castelo Branco	Agrupamento de Escolas João Roiz
Guarda	Agrupamento de Escolas de Sequeira
Viseu	Agrupamento de Escolas Grão Vasco

Chegamos ao fim de mais um boletim e de um ano letivo.

Almejamos que estes pontos de vista vos tenham enriquecido, tanto no que respeita ao conhecimento como à riqueza de experiências partilhadas.

É tempo de agradecimentos... a todos aqueles com quem partilhamos o nosso trabalho e a todos aqueles que dedicam um pouco do seu tempo a escrever os seus testemunhos para aqui partilhar, tão generosamente.

**Muito obrigada!**



**Morada:**

Escola 1º CEB de Carvalhosas  
Bairro da Escola, 33  
Carvalhosas  
3030-088 Coimbra

**Tel: 239 928 126**

**Tel: 965 224 961**

**E-mail: [caipdv@gmail.com](mailto:caipdv@gmail.com):**

**Envie-nos a sua opinião e sugestões acerca do boletim “Ponto de Vista”. Para nós, a sua opinião é essencial!**

**Não hesite em enviar-nos os seus textos para a nossa morada ou através do e-mail.**

**Contamos com a vossa participação para fazer crescer este espaço de partilha.**

**Facebook:** <https://www.facebook.com/pages/Caipdv-Anip/606333976112185>

